

Cartas da Juventude do Campo

Projeto Sementes do Saber | AS-PTA | PB • Nov/2014 | Nº 028

Massaranduba, 25 de outubro de 2014

Olá!

Meu nome é Sabrina Maria Belo da Silva, sou do sítio Aningas, tenho 15 anos e sou uma pequena agricultora. Minha família é pequena, formada por minha mãe Raquel, meu pai Marcelino e meu irmão Manoel Henrique.

O lugar onde eu vivo é muito bonito, cheio de belezas naturais, principalmente nos lugares que chamados de grota, onde poucas pessoas dão valor. Lá tem árvores, frutas, cacimbas, açudes, flores, etc.. Apesar de ser um pouco seco, o arredor da casa dos agricultores é bem verde e encantador quando se vê as plantas medicinais (a farmácia viva).

Eu moro lá em Aningas desde que eu nasci. Eu estudo, sou coroinha e sempre que posso vou aos mutirões porque adoro participar, ajudar e passar o pouco do que sei para as crianças.

Meu dia a dia é corrido. Ajudo bastante minha mãe nas atividades de casa, de tudo ela me ensinou, até a cozinhar. Na agricultura o que eu mais gosto de fazer é plantar, mas faço um pouco de tudo. Plantamos para o nosso consumo porque é gratificante ver na nossa mesa coisas produzidas por nós. Sempre fico feliz quando dou sementes de hortaliças aos meus vizinhos, mas digo a eles que se começarem, aos poucos a plantar, logo mais vão ter.

Eu me descobri agricultora através da minha avó, dona Inês, um exemplo de mulher que batalha para deixar as tradições e cultura da agricultura familiar vivas. Quando pequena ia para o roçado com meus pais e muitas vezes, com meus avós que, além de ser bem divertido, era muito interessante eu crescer no meio da agricultura familiar.

Eu me sinto agricultora quando vejo o feijão e o milho que plantei brotar. Quando cuido dos meus animais com amor e vejo que eles também têm um carinho imenso por mim.

Penso em fazer universidade, mas jamais abandono a agricultura, minha raiz, minha origem, mas ainda tenho dúvidas do que prestarei no vestibular. Quando crescer quero ser um exemplo de mulher agricultora como minha avó e Maria Leonia (Lêia), que jamais abandona suas origens. Admiro demais da conta essas guerreiras e tantas outras mulheres da minha comunidade.

O recado eu deixo:

“Os jovens de hoje, futuro do amanhã... que sejamos como a semente da paixão boa e produtiva”.



Sabrina Maria Belo da Silva

Realização



Parceria



Apoio



Co-financiado

